

APRESENTAÇÃO

FORMAÇÃO – MEMÓRIAS – GEOGRAFIAS **O método (auto)biográfico e os caminhos desnaturalizados**

FORMACIÓN – MEMORIAS – GEOGRAFÍAS
El método (auto)biográfico y los caminos desnaturalizados

FORMATION – MEMORIES – GEOGRAPHIES
The (auto)biographical method and denaturalized paths

Roselane Zordan Costella*
Victória Sabbado Menezes**
Jussara Fraga Portugal***

*Professora do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre Brasil - professoracostella@gmail.com

**Professora Adjunta do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará – victoriasabbado@gmail.com

***Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, Brasil - jportugal@uneb.br

Recebido em 11/09/2026. Aceito para publicação em 25/09/2026.
Versão online publicada em 12/09/2026 (<http://seer.ufrgs.br/paraonde>)



Esta Edição Especial da Revista Para Onde!? tem como mote a apresentação dos estudos (auto)biográficos dentro de uma concepção teórica/prática que sustenta o método e discute as relações que esta concepção tem com a formação de pessoas/professores refletindo, em especial, a(s) geografia(s) nesta formação. Os artigos que fazem parte desta edição representam caminhos desnaturalizados, cursos de vida que seguem direções diversas.

A imagem escolhida para identificar esta edição, capturada pela Renata Huber e Rodrigo Vasque da Silva (professores de Geografia), stampa a fachada de uma das escolas mais tradicionais de Porto Alegre/RS. Trata-se do Instituto de Educação General Flores da Cunha, fundado em 1869 e que desde 1937 está no endereço atual. Imagem que representa um encontro de estudantes e professores que vêm de diferentes lugares da cidade, com memórias

e vivências múltiplas – uma esquina de vidas. Um colégio mágico, pois fica próximo a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS). Representa também um encontro de tempos com espaços e produz, por si só, um tecido com um mix de cores, cheiros, sons, histórias...

Somos sempre um conjunto não só de acontecimentos de nossas vidas, mas também um conjunto de “outros” e de “lugares” que perpassaram e perpassam por nossas memórias nos conduzindo, quase sempre, por caminhos que não, necessariamente, estavam traçados no início de nossa existência. Quando tratamos de caminhos desnaturalizados, estamos reforçando a ideia de que ao longo de nossas vidas nos modificamos e modificamos quem nos encontra ou (des)encontra.

[...] Portanto, antes de tudo, é necessário desfazer-nos de uma concepção que tenderia a ‘naturalizar’ o curso da existência e refletirmos sobre modelos e programas de percurso existencial inscritos nas instituições e nos espaços sociais, que condicionam nossas representações da vida e nossa própria vida (Delory-Momberger, 2011, p. 334).

A ideia anunciada por Delory-Momberger é essencialmente formadora e geográfica. É formadora porque reflete sobre as nossas mudanças existenciais durante o nosso percurso de vida e geográfica por remeter que as nossas representações estão imbuídas de espaços e tempos, de lugares, de sociedade e, principalmente, de pessoas que cruzamos, ora mais demoradamente, ora com tempos menores.

O estudo do método (auto)biográfico, principalmente acompanhado do dispositivo das narrativas no contexto da pesquisa qualitativa, foi e está sendo refletido por um conjunto de professores de Geografia no Programa de Pós-graduação em Geografia (Posgea/UFRGS). Este grupo de pesquisa, mesmo que ancorado na UFRGS, compõe-se de pesquisadores dos mais diversos lugares do país: Rio Grande do Sul (região metropolitana e interior), Santa Catarina, Goiás, Ceará, Bahia, Tocantins, Pará, Rio Grande do Norte e Paraíba. A diversidade de pesquisadores possibilita uma densa e significativa rede de construções e reflexões sobre narrativas de professores de diversos lugares do país. O alcance do grupo em nove estados do Brasil e com acervo de centenas de histórias de vida de professores permite uma análise comprometida com a compreensão da identidade docente dos profissionais em educação.

O Grupo de Pesquisa em questão, denominado: A auto, hetero e ecoformação de professores de Geografia em diferentes contextos territoriais, é coordenado por Roselane

Zordan Costella da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Posgea/UFRGS) e por Victória Sabbado Menezes da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

A pesquisa realizada por este grupo está alicerçada na concepção de formação docente ancorada sob o prisma do método (auto)biográfico em Educação, visto que entende a formação de maneira ampla, contínua e marcada por complexidade. Isto é, a abordagem (auto)biográfica considera que a formação do professor ocorre ao longo de sua trajetória de vida por meio dos diferentes percursos que são trilhados e não se limita a espaços institucionais, como somente a escola e a universidade. Trata-se de uma nova epistemologia da formação, conforme esclarece Nóvoa (2014, p. 154):

A abordagem biográfica reforça o princípio segundo o qual é sempre a própria pessoa que se forma e forma-se à medida que elabora uma compreensão sobre o seu percurso de vida: a implicação do sujeito no seu próprio processo de formação torna-se inevitável. Desse modo, a abordagem biográfica deve ser entendida como uma tentativa de encontrar uma estratégia que permita ao indivíduo-sujeito tornar-se ator do seu processo de formação, por meio da apropriação retrospectiva do seu percurso de vida.

A partir do estudo e atuação profissional dos membros deste grupo de pesquisa derivaram muitas publicações, orientações de Trabalhos de Conclusão na graduação, Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado. Desde o ano de 2022, o grupo promoveu e incentivou a estruturação de uma disciplina no Posgea/UFRGS. Esta disciplina é oferecida anualmente e tem o intuito de desenvolver, juntamente com os mais variados pesquisadores, o estudo do método na construção (auto)biográfica dos estudantes, com as escritas de si e a reflexão sobre a relação entre esta escrita e a escolha do tema de pesquisa. Em 2026 a referida disciplina foi incorporada ao currículo do Programa com o título “O método (auto)biográfico aplicado na formação de professores(as) de Geografia - Estudos de casos”. O grupo tem levado os estudos realizados aos mais diversos encontros nacionais e internacionais que relacionam o método à formação de professores, além da promoção de cursos de extensão, trabalhando a formação de professores de Geografia.

Como resultado de muitos anos de estudo e trabalho, agenciamos esta participação na escrita desta Edição Especial da Revista Para Onde!?. Para compor os artigos foram convidados pesquisadores que utilizam o método como amparo a pesquisas e/ou como possibilidade de formação de pessoas/professores.

Esta Edição Especial está articulada em dois eixos. O primeiro eixo “Perspectivas multidisciplinares no método de pesquisa (auto)biográfica aplicado à formação docente”

refere-se à utilização do método em pesquisas ligadas ou não à formação de professores. Os trabalhos dos convidados para esse eixo formam um painel interdisciplinar. No painel, a Geografia também está presente entre as áreas abordadas.

O segundo eixo “Narrativas e Formação de professores em Geografia” é composto por trabalhos que evidenciam a relação entre a formação de professores de Geografia e o método de pesquisa (auto)biográfica. Neste eixo, em especial, há a participação significativa dos estudos desenvolvidos no Grupo de Pesquisa “A auto, hetero e ecoformação de professores de Geografia em diferentes contextos territoriais”.

Este conjunto de artigos, que derivam de pesquisadores sobre o método e está proposto nesta Edição Especial, reflete sobre a formação docente a partir das narrativas de professores de diferentes níveis de ensino e de diversos lugares. Por meio da reflexão interpretativa acerca dessas narrativas, são elaborados procedimentos e possibilidades para a formação continuada e para processos compreensivos sobre a atuação do professor de Geografia nas escolas e em outras frentes educativas.

A metodologia utilizada na escrita está fundamentada no fato de que a escuta e a interlocução com as narrativas oportunizam aos professores narradores voltar sua atenção para os seus achados de memória e para as enunciações de significados relacionados aos modos como os acontecimentos são retrospectivamente articulados pelo narrar das próprias trajetórias. A proposta de ouvir esses professores propicia ações modificadoras das práticas dos envolvidos, assim como os textos narrativos e reflexivos podem se converter em subsídios para a formação docente. O que pretendemos é ouvir e ler as memórias compartilhadas para reconhecer e mediar o conteúdo narrado, compreendendo as dificuldades e os momentos de vida em que professores esmorecem em seus ideais e esforços em contextos e cotidianos de trabalho, seguidamente descritos como refratários.

Os artigos propostos são mesclados entre a teoria e o resultado desta teoria na análise de narrativas de pessoas/professores em formação constante. Tem-se a finalidade de socializar produções teóricas tendo como elo o método (auto)biográfico, visto que este está articulado aos eixos que compõem a proposta. O texto que encerra, simbolicamente, esta edição conta com cartas escritas por professores e futuros professores a um professor que marcou a sua vida. Estas cartas centram-se na interface entre os campos do ensino de Geografia, da Educação e da formação de professores. Desse modo, são os fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa (auto)biográfica que balizam as escritas que serão apresentadas.

A necessidade desta escrita associa-se à relevância que essas produções acadêmicas assumem, tendo em vista o caráter emergente dessas discussões no campo da Educação e, especificamente, da formação de professores de Geografia. A perspectiva (auto)biográfica fortaleceu-se no século XX nas Ciências Sociais e Humanas e vem tomando espaço na linha de pesquisa em ensino de Geografia, sobretudo por suas contribuições para a compreensão dos processos formativos do ser professor.

Nessa linha de pensamento, os princípios basilares do método (auto)biográfico engendram outra epistemologia de formação em função de reposicionar o sujeito e colocá-lo no centro das investigações e de seu processo formativo, no sentido da construção de autonomias: a sua e as dos interlocutores com quem o professor e pesquisador esteja em diálogo. Segundo Nóvoa (2014, p. 172), “[...] mais importante do que pensar em formar esse adulto é refletir sobre o modo como ele próprio se forma, isto é, o modo como ele se apropria do seu patrimônio vivencial por meio de uma dinâmica de compreensão retrospectiva”.

A pesquisa (auto)biográfica compreende o percurso de vida como um percurso formativo ao ser agenciada pela seguinte provocação: o que me tornou quem sou? Este questionamento aponta para a indissociabilidade entre o eu pessoal e o eu profissional, o que conduz à reflexão acerca da construção identitária docente. Logo, pensar a formação de professores e a constituição da identidade profissional, de acordo com essa perspectiva, perpassa a consideração da trajetória de vida como um todo, enquanto processo formativo permanente na composição do ser professor.

Retomar o passado, enunciando experiências marcantes por meio de narrativas (auto)biográficas, possibilita dar a luz para as fontes dos saberes e fazeres docentes. Narrar a si é mergulhar nas memórias que são ressignificadas no tempo presente do ato narrativo, diante das intencionalidades do momento e do contexto em que se está inserido, projetando um futuro, o vir a ser. Dessa maneira, o sujeito é concebido em constante devir. A importância das narrativas (auto)biográficas em revelarem histórias de vida individuais está relacionada ao princípio universal-singular, uma vez que a escuta sensível do singular permite compreender o contexto social. De acordo com Abrahão e Bolívar (2014, p. 21), “[...] *los relatos (auto)biográficos precisan ser situados en las geografías sociales en que están inmersos, inscribiéndolos en las condiciones sociales y procesos históricos en que se han construido*”. Estas geografias sociais desvendadas por histórias individuais são a chave para a reflexão crítica acerca da formação docente e do processo identitário profissional.

Ademais, dentre as potencialidades do método (auto)biográfico, se destaca seu caráter formativo associado à sua dimensão investigativa. Isso significa que se constitui uma dimensão formativa por meio de um método de pesquisa que se distancia do paradigma da ciência moderna por considerar diferentes saberes, tanto científicos quanto não-científicos, ao pautar-se nas histórias de vida. O processo de subjetivação que é forjado ao narrar a si possibilita um balanço de vida por meio de um olhar retrospectivo para os itinerários percorridos ao longo da existência que favorecem a autorreflexão sobre as escolhas, vivências e caminhos trilhados, o que implica, consequentemente, na autoformação.

A dimensão formativa incide sobre o sujeito narrador e também sobre aqueles que acessam narrativas (auto)biográficas e as entrelaçam às suas experiências num processo complexo de identificação e diferenciação. Desse modo, o método (auto)biográfico tem potencial autoformativo e heteroformativo, pois propicia aprendizagens e desaprendizagens a partir do conhecimento de si e do outro (Souza, 2006). Reconhecer as raízes dos seus modos de ser e fazer na vida e na profissão pressupõe considerar a trajetória de vida em sua totalidade, de modo que o percurso de vida pessoal, escolar, acadêmico e profissional atuam de forma intercambiada na constituição do ser pessoal e do ser professor, mutuamente implicados.

Portanto, os artigos que compõem esta Edição Especial são atravessados por histórias, geografias, narrativas, escutas, experiências e tomadas de consciência que encaminham para reflexões a respeito de quem somos, como nos tornamos professores e quais projetos de vida e de sociedades pretendemos construir. Inspirado em Josso (2002, p. 42), este conjunto de artigos pretende promover a cada leitor o caminhar para si, salientando que “[...] ir ao encontro de si visa a descoberta e a compreensão que viagem e viajante são apenas um”. Faz-se aqui um convite para essa viagem com direito à passagem de ida e de volta... a si mesmo.

Referências

ABRAHÃO, Maria Helena Menna; BOLÍVAR, Antonio. Trayectorias epistemológicas y prácticas de la investigación (auto)biográfica en educación en Brasil y España. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; BOLÍVAR, Antonio (Orgs.). **La investigación (auto)biográfica en educación: miradas cruzadas entre Brasil y España**. Granada: EUG; Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. p. 8-29.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Fundamentos epistemológicos da pesquisa biográfica em educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.27, n.01, p.333-346, abr. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/xhw4bbpW3HZkPQZhTtWLcbH/?lang=pt>>. Acesso em: 8 jun. 2026.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Lisboa: Educa, 2002.

NÓVOA, António. A formação tem que passar por aqui: as histórias de vida no projeto Prosalus. In: NÓVOA, António; FINGER, Mathias (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Trad. Maria Nóvoa. 2 ed. Natal, RN: EDUFRN, 2014. P. 143-175.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si**: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.